

A FEMINIZAÇÃO DA EPIDEMIA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NO BRASIL

Pedro Paulo Cruz de Oliveira Silva¹, Manuela Zaidan Rodrigues², Laura Bueno Margotto³, Mariana Moreira Abate⁴, Déborah Santos Moraes⁵, Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia⁶.

¹Graduando em Medicina, UCB, Brasília – DF, pedropaulobsb@gmail.com

²Graduanda em Medicina, UCB, Brasília – DF, zaidanmanuela@gmail.com

³Graduanda em Medicina, UCB, Brasília – DF, laura.bueno.2000@gmail.com

⁴Graduanda em Medicina, UCB, Brasília – DF, mariana.abate05@gmail.com

⁵Graduanda em Medicina, UCB, Brasília – DF, deborahsmoraes1@gmail.com

⁶Mestre em Morfologia, UCB, Brasília – DF, claudia@p.ucb.br

Palavras-chave: Mulher; Aids; Feminização; HIV.

INTRODUÇÃO

A epidemia da AIDS no Brasil reforça o preconceito de que o vírus acomete apenas homossexuais, o que agrava o controle epidemiológico da doença, pois no geral a população não se sente vulnerável a ela. O objetivo desta revisão é verificar o efeito da AIDS em mulheres heterossexuais.

METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura, contemplando ensaios clínicos e revisões sistemáticas, no período de 2010 a 2020 no Brasil. Foram utilizados artigos gratuitos no idioma português, provenientes dos bancos de dados: Scielo, Plataforma CAPES e PubMed. As palavras chave usadas foram: “mulher”, “aids”, “feminização” e “HIV”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos reafirmam as alterações no índice da razão entre homens e mulheres infectados pelo vírus, que reduz a cada ano, mostrando a feminização da doença (TAQUETTE, et. al, 2015). Um dos fatores desse problema é a falta de autonomia sexual da mulher perante a imposição masculina, pois muitas vezes o homem não aceita o uso de preservativo, que é primordial para o combate dessa infecção sexualmente transmissível (IST). Consoante ao Plano Integrado de Enfrentamento a Feminização da Epidemia de Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST's), produzido pelo Ministério da Saúde, é sabido que o ideal machista corrobora na ratificação da submissão do papel feminino, refletindo diretamente na autonomia sexual feminina, na qual é tirado o poder de escolha da mulher, que acaba por subordiná-la a situações que ameaçam sua saúde (BRASIL, 2007). Por fim, é preciso combater o prejulgamento em relação ao paciente com AIDS e abordar a mudança nos índices epidemiológicos em outros grupos sociais, como as mulheres, deve ser prioridade para as autoridades competentes. Deve-se também abordar a feminização dessa doença nas campanhas de combate a AIDS a serem realizadas pelos estados e intensificar a educação sexual para a população para evitar a infecção pelo agente causador dessa síndrome, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

CONCLUSÃO

O sistema de saúde tem o dever de promover educação em saúde para todas as pessoas. Em relação às mulheres, historicamente privadas de direitos, inclusive direitos sexuais, é necessário que sejam informadas da necessidade de reivindicarem a prática de sexo seguro. Campanhas de prevenção à infecção pelo HIV, tendo as mulheres como público alvo, são imprescindíveis pois modificam a percepção da possibilidade de contaminação, o que promove o autocuidado nas relações sexuais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia da Aids. Brasil. **Ministério da Saúde**. 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_feminizacao_final.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.
- DE CAMPOS, César Gustavo Araujo Pacheco et al. A vulnerabilidade ao HIV em adolescentes: estudo retrospectivo em um centro de testagem e aconselhamento. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, 2014. DOI 10.5935/1415-2762.20140024. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remee.org.br/pdf/v18n2a05.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- LOURENCO, Gilclécia Oliveira; AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; LIMA, Ricardo Delgado Marques. Nem santa, nem puta, apenas mulher: a feminização do HIV/aids e a experiência de soropositividade. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro) [online]. 2018, n. 30. Acessado 15 jun 2021, pp. 262-281. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2018.30.13.a>>
- SILVA, Tamara Queiroz Costa; SZAPIRO, Ana Maria. MULHERES HETEROSSEXUAIS EM RELACIONAMENTO ESTÁVEL: LIMITES DO ACONSELHAMENTO EM DST/HIV/AIDS. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 15, ed. 3, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/5108/4549>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- TAQUETTE, Stella; RODRIGUES, Adriana; BORLOTTI, Livia. Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo feminino: um estudo qualitativo. **Revista Panam Salud Publica**, Rio de Janeiro, v. 37, n 4/5, p. 324–329, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2015.v37n4-5/324-329/pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.